



MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



RELATÓRIO FINAL

Unidade Curricular - Estágio Profissionalizante
Regente - Professor Doutor Rui Maio
Orientadora – Professora Doutora Ana Neto

Inês Andrade Vieira
6º ano | Aluna nº 2013156

Ano letivo de 2018/2019

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar aos meus pais, por acreditarem em mim e tornarem tudo isto possível, mesmo vivendo momentos que lhes eram difíceis. Um especial obrigado à minha mãe, que todos os dias me inspira pela lutadora nata que é. E ao meu pai, que à sua maneira foi a bússola que me encaminhou até aqui.

À minha irmã mais velha, Kika, a maior das amigas e fonte de apoio incondicional.

Aos meus quatro avós, pelo orgulho que sempre mostraram e me ajudou a lidar com culpa pelas minhas ausências às nossas tradições.

Aos amigos que se mantiveram presentes. Em especial à Fiona, que conto desde os tempos em que Medicina era brincar às poções mágicas, obrigada por não me deixares sentir a distância.

Às minhas grandes companheiras, Mariana e Ana, do melhor que a Medicina me trouxe e sem as quais esta viagem parece agora impossível.

Seis anos pelos “velhos hospitais civis de Lisboa”, contraditoriamente chamados agora de NOVA, levam-me a concordar com a reformulação – pois, encontrei a visão pioneira que procurava. Aqui, aprendi tudo o que desta arte sei e cresci para o que sou hoje, pelo que terei sempre um carinho especial por esta casa, e lhe deixo também um obrigada.

Índice

1. Introdução.....	3
2. Objetivos Gerais	3
3.1. Cirurgia Geral - Hospital Beatriz Ângelo (CG - HBA).....	3
3.2. Ginecologia e Obstetrícia – Hospital Vila Franca de Xira (GO - HVFX)	5
3.3. Saúde Mental - Hospital Dona Estefânia (SM - HDE)	6
3.4. Medicina Geral e Familiar - Unidade de Saúde Familiar do Feijó, Seixal-Almada (MGF). 6	
3.5. Pediatria - Hospital Dona Estefânia (HDE)	7
3.6. Estágio Opcional de Cardiologia - Hospital de Santa Marta (HSM)	8
3.7. Outros Elementos do Percurso Académico.....	8
4. Reflexão Crítica Final	8
5. Anexos	11
5.1. Anexo I: Cronograma do Estágio Profissionalizante	11
5.2. Anexo II: Trabalhos realizados no âmbito do Estágio Profissionalizante.....	11
5.3. Anexo III: Certificado de Participação no Curso <i>TEAM</i>	12
5.4. Anexo IV: <i>Transcript of Records</i> do Programa <i>Erasmus +</i>	13
5.5. Anexo V: Certificado de integração na Comissão Organizadora do <i>iMed Conference 9.0</i>	15
5.6. Anexo VI: Certificado de Participação no <i>iMed Conference 7.0</i>	16
5.7. Anexo VII: Certificado de participação nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental	17
5.8. Anexo VIII: Certificado de Participação na <i>I International Conference NOVAhealth on Chronic Disease and Infection</i>	18

1. Introdução

O Estágio Profissionalizante (EP) é uma Unidade Curricular do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMS | FCM) que compreende estágios parcelares em seis especialidades de grandes áreas da Medicina.

O presente relatório expõe de forma breve as experiências vividas este ano letivo e apreciações pessoais das mesmas. Está organizado da seguinte forma: **Objetivos Gerais** previstos para o EP; descrição das **Atividades Desenvolvidas** em cada um dos estágios; referência à **Opcional**; menção a **Outros Elementos** que considero importantes no meu percurso académico; **Reflexão Crítica**; e, por fim, a secção dos **Anexos** - onde consta um Cronograma do EP, uma tabela com os Trabalhos apresentados, e Certificados de algumas das atividades em que participei.

2. Objetivos Gerais

O EP procura aproximar o aluno do futuro médico, através de rotações de estágios em várias especialidades da Medicina, no sentido da evolução das suas competências Clínicas e Sociais. No 6º ano prevê-se que o aluno já detenha a maioria dos conteúdos teóricos, sendo o principal objetivo do EP preparar os alunos para a prática clínica. Conforme previsto nas Fichas de Unidade Curricular, pressupõe-se que no final, em termos **Clínicos**, o aluno seja capaz de: reconhecer e aplicar corretamente terminologia médica e cirúrgica; identificar os principais quadros clínicos e cirúrgicos, e respetiva etiologia, patogénese, semiologia, diagnóstico e tratamento; estratificar situações clínicas de acordo com a sua gravidade; realizar corretamente o exame objetivo, quer completo, quer dirigido; conhecer os exames complementares de diagnóstico adequados a cada situação; identificar fatores de risco e avaliar o prognóstico de um doente; e, cumprir corretamente as regras de assépsia inerentes à realização de procedimentos. Em termos **Sociais**, o EP pretende que o aluno fique apto: a respeitar doentes e familiares, a atuar de acordo com os princípios da confidencialidade; e a transmitir informação de forma adequada a doentes e profissionais de saúde. Existem objetivos discriminados para cada uma das especialidades, pelo que mencionei apenas os que lhes foram transversais.

3. Atividades Desenvolvidas

3.1. Cirurgia Geral - Hospital Beatriz Ângelo (CG - HBA)

O meu ano letivo começou com o estágio parcelar de Cirurgia Geral, conforme apresento no cronograma, Anexo I. O Professor Doutor Rui Maio, regente desta UC, era também Diretor do Serviço onde estagiei, pelo que tive oportunidade de assistir a algumas das suas cirurgias, uma das quais acabou por configurar o tema do trabalho apresentado pelo meu grupo, indicado no Anexo II. Este estágio parcelar, tal como o de Medicina Interna, foram os mais longos, com uma duração de 8

semanas. A primeira semana contemplou sessões teóricas, teórico-práticas e o curso prático TEAM (*Trauma Evaluation and Management*). A segunda e terceira semanas, passei na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) em forma de opcional. Seguiram-se 4 semanas de estágio no Serviço de CG e uma última semana no Serviço de Urgência (SU), cujo último dia se reservou para a apresentação dos trabalhos no Seminário.

A minha experiência nas semanas de estágio no Serviço de CG compreendeu atividades nas várias componentes da especialidade: Consulta Externa, Internamento, Bloco Operatório e SU. Em âmbito de **Consulta Externa**, além de patologia típica da CG, pude observar várias consultas de Senologia, área a que a minha tutora se dedicava especialmente. Presenciei um total de 35 consultas, 14 destas de patologia mamária. Neste contexto, acompanhei uma vez a minha tutora à reunião multidisciplinar de Neoplasias da Mama. Em termos de **Bloco Operatório**, observei um total de 14 cirurgias, tendo participado como primeira ajudante em 4 destas: duas hernioplastias, uma umbilical e uma inguinal, remoção de um quisto pilonidal e excisão de um quisto sebáceo. Em **Internamento**, acompanhei 19 doentes, a maioria pós-operatórios de colecistites via laparoscópica e tumorectomias mamárias; os internados não cirúrgicos, tinham como principal motivo diverticulite e pancreatite agudas. Da minha experiência em **SU**, destaco uma situação que me marcou: um doente que tinha observado dias antes em consulta e que se apresenta na urgência com isquémia mesentérica condicionada por uma hérnia incisional encarcerada, que acabou por culminar numa perfuração intestinal e consequente necrose extensa da parede abdominal, cuja ida ao bloco também acompanhei. Foi a situação mais grave e fulminante que acompanhei, e que, infelizmente, não teve um bom desfecho, marcando a minha passagem pela CG. Às sextas-feiras participava na Visita Clínica do serviço, e à quinta-feira assistia também às Sessões Clínicas no Centro Formativo.

A experiência na **UCI** melhorou a minha compreensão sobre o funcionamento da ventilação mecânica invasiva e não invasiva, técnicas de entubação oro-traqueal, traqueostomia, colocação de catéteres venosos centrais e periféricos, bem como linhas arteriais, cuja manipulação e colocação observava frequentemente. Assisti ainda às várias Sessões Clínicas e Journal Club que decorreram durante a minha permanência na unidade.

3.1.1. Medicina Interna - Hospital de Santa Marta (MI - HSM)

O meu segundo estágio parcelar decorreu em MI, onde mais do que o acompanhamento à minha tutora, tive a oportunidade de integrar a dinâmica de toda a equipa. As minhas atividades ao longo deste estágio decorreram essencialmente em **Internamento**, permitindo-me acompanhar a evolução clínica de vários doentes e toda a marcha diagnóstica e plano terapêutico inerentes. Acompanhei diretamente um total de 31 doentes. No entanto, fui acompanhando muitos mais, pelo facto de

diariamente participar na discussão clínica da equipa, onde também apresentava os doentes que me tinham ficado encarregues, geralmente dois. Pude presenciar e auxiliar na realização de várias técnicas, nomeadamente, colocação de cateteres venosos centrais, realização de punções lombares e drenagem de derrames pleurais. Além disso, realizei inúmeras gasimetrias arteriais e eletrocardiogramas de forma autónoma. Elaborei diversas notas de entrada e de alta, pedidos de meios complementares de diagnóstico e alterações terapêuticas através do S Clínico, além dos diários.

Um dia por semana, apresentava-me no **SU** do Hospital de São José, geralmente no período da tarde e noite. Observei um total de 25 doentes, de prioridade desde azul a amarelo, de acordo com a Triagem de Manchester, tendo realizado a primeira abordagem autonomamente à maioria destes. Realizei ainda a colheita de um exsudado uretral, técnica que não havia realizado até aí.

As segundas-feiras contavam com as Sessões Clínicas no auditório apresentadas por internos e médicos da especialidade, uma destas tendo ocorrido a nível inter-hospitalar, a respeito de um desafiante caso clínico de microadenoma corticotrofo da hipófise, cuja única manifestação fora uma hipertensão maligna num jovem previamente saudável. Às sextas-feiras, participava na “Visita” dirigida pelo Diretor de Serviço, também professor na faculdade, Professor Doutor António Sousa Guerreiro, onde apresentei por três vezes casos de doentes da minha equipa. Da 2ª à 7ª semana, decorreram às quartas-feiras na FCM os seminários de MI. Na última semana, apresentei com os meus colegas um trabalho baseado num caso do nosso Internamento, detalhes no Anexo II.

3.2. Ginecologia e Obstetrícia – Hospital Vila Franca de Xira (GO - HVFX)

O terceiro estágio do ano foi na especialidade de GO, que à semelhança dos seguintes, teve apenas metade da duração dos anteriores. Desempenhei atividades maioritariamente em Consulta Externa e Bloco Operatório, embora também tenha tido experiências em âmbito de SU, Técnicas (como histeroscopia e conização), Ecografia e Enfermaria – esta última onde passei menos tempo. Assisti à **Consulta Externa** de Patologia do Colo (29), Pavimento Pélvico (13) e Obstetrícia (19), 61 no total. Nestas, geralmente fazia a primeira abordagem às mulheres e efetuava o exame objetivo ginecológico antes da minha tutora. Realizei inúmeras colheitas para citologia e tipagem de HPV e ainda colposcopias. Nas consultas de Pavimento Pélvico tive ainda a oportunidade de colocar e retirar pressários. Conduzi de forma autónoma várias consultas de Obstetrícia, geralmente de fim de termo, onde tinha de consultar o Boletim de Grávida e confirmar a realização e resultado dos rastreios preconizados, deixando o registo em diário de consulta. Em **Bloco Operatório**, a dinâmica, ao contrário da descrita anteriormente, foi estritamente observacional. Presenciei um total de 7 cirurgias, a maioria de correção de prolapso de órgãos pélvicos e incontinência urinária. Observei duas histerectomias com culposacrotomia com prótese, que nunca tinha observado antes e me marcou pela

extensa necessidade de conhecimento anatómico e perícia cirúrgica em laparoscopia, sendo das cirurgias mais longas que já assisti. Além de observar a realização de ecografias obstétricas, pude manipular o ecógrafo em várias grávidas e, inclusivamente, datar gestações na consulta de Interrupção Voluntária da Gravidez. A experiência no **SU** permitiu-me observar um total de 10 doentes em admissões e 7 grávidas no bloco de partos, sendo segunda ajudante em 2 cesarianas.

No final, tal como anteriormente, apresentei um trabalho com uma colega, desta vez em modo Journal Club, detalhes no Anexo II.

3.3. Saúde Mental - Hospital Dona Estefânia (SM - HDE)

O meu estágio de SM decorreu na Pedopsiquiatria de Adolescentes do HDE, pelo que as minhas atividades ficaram praticamente limitadas ao **Internamento**. Neste estágio tive muito pouca autonomia, sendo maioritariamente observacional. Participava diariamente na Reunião Clínica onde se discutiam todos os doentes internados, pelo que desta forma conhecia todos os casos e ia acompanhando a sua evolução, 18 no total, uma vez que se os internamentos eram geralmente longos e havia pouca rotatividade. De forma global, tive contacto com doentes com Perturbações do Comportamento Alimentar, Perturbações do Desenvolvimento, Perturbações do Comportamento com Heteroagressividade e jovens com Ideação Suicida. O caso mais curioso com que contactei, foi uma criança de 12 anos com uma encefalite por anticorpos anti-receptor de NMDA (N-metil-D-aspartato) após um quadro infeccioso. Acompanhei a minha tutora apenas uma vez no **SU**, que, devido a trocas de turnos por se encontrar em licença de amamentação, teve apenas um dia desta atividade durante o meu estágio. Nesse dia, o SU de Pedopsiquiatria foi preenchido por cerca de uma dezena de tentativas de suicídio. Tive a oportunidade de entrevistar em conjunto com minha tutora uma destas adolescentes, e respetiva mãe, acabando por se tratar de uma intervenção longa que culminou num pacto de não-suicídio, possibilitando alta para o domicílio. Este foi o caso em que estive mais envolvida. Além disso, acompanhei a minha tutora em 4 **Consultas Externas**, e em 5 **Pedidos de Ligação** - de onde destaco o caso de um doente politraumatizado com lesão axonal difusa a configurar um quadro de difícil controlo de Perturbação do Humor.

À sexta-feira, decorria a Reunião Comunitária, onde havia um contacto mais informal com os doentes do internamento, com a “venda” de bolos confeccionados por estes na atividade de culinária do dia anterior. À terça-feira, participava nos Seminários de Formação para Internos. Na primeira semana, também participei nos 2 dias de sessões teórico-práticas que decorreram na NMS.

3.4. Medicina Geral e Familiar - Unidade de Saúde Familiar do Feijó, Seixal-Almada (MGF)

O estágio de MGF foi onde senti maior independência e confiança. Uma vez que se trata de uma especialidade que tem por base a consulta, inicialmente acompanhei a minha tutora que as

dirigia, enquanto partilhava comigo o seu raciocínio clínico. Discutíamos constantemente resultados de exames complementares de diagnóstico e planos de ação, desde continuação da investigação clínica, a instituição de terapêutica ou referenciação. A última, geralmente, ficava minha responsabilidade, servindo para treino da minha comunicação com outros Médicos. A minha tutora fazia ainda questão de me justificar as suas decisões, alertando para a importância da gestão de recursos. As **Consultas de Agudos ou a 3 dias**, ao trazerem o doente por um problema concreto, são geralmente mais fáceis de conduzir, razão pela qual me era permitido iniciá-las num gabinete à parte. Particpei por duas vezes nas **Visitas Domiciliárias**, uma vez com a equipa de enfermagem, outra com a minha tutora. Não contabilizei o total de consultas neste estágio, mas constituíram largamente mais de uma centena, abrangendo as várias áreas da MGF: **Saúde de Adultos, Infantil, Materna, Planeamento Familiar** e consultas específicas de **Hipertensão Arterial e Diabetes**. As de Planeamento Familiar a representar o menor número, e as de Saúde de Adultos o maior.

Decorria semanalmente uma reunião com toda a equipa sobre temáticas desde problemas de funcionamento da USF a Sessões Clínicas – a última apresentada por mim (Anexo II).

3.5. Pediatria - Hospital Dona Estefânia (HDE)

O meu estágio de Pediatria decorreu no âmbito da Pneumologia, com atividades que se dividiram entre Internamento e Consulta Externa. Em **Consulta Externa**, as patologias que mais observei foram doenças neuromusculares, paralisias cerebrais e cardiopatias congénitas, que na progressão da sua doença cursavam com insuficiência respiratória – razão pela qual muitos destes doentes estavam sob suporte ventilatório em ambulatório e necessitavam de observação frequente pela Pneumologia. Vi um total de 42 doentes, alguns também pela Consulta de Reumatologia, Neurologia e Imunoalergologia, que procurei assistir na tentativa de obter uma experiência mais variada. Em **Internamento**, contactei com patologia infecciosa aguda e patologia crónica descompensada, acompanhando 15 doentes. Realizei exame objetivo dirigido a semiologia pneumológica a todos os doentes com que contactei, configurando um intenso treino da auscultação pulmonar na minha formação. O **SU** foi onde acabei por contactar com a “Pediatria Geral”. Observei um total de 22 doentes com variadas patologias, apesar de todas já conhecidas, algumas das quais ainda não tinha tido contacto na prática clínica - como a Doença Mão-Pé-Boca.

As minhas manhãs começavam com a Reunião Clínica, onde eram apresentados os doentes internados. À terça e quinta-feira, assistia às Sessões Clínicas e Sessões SOFIA, respetivamente. Em forma de avaliação, realizei uma história clínica e apresentei um trabalho de grupo (Anexo II).

3.6. Estágio Opcional de Cardiologia - Hospital de Santa Marta (HSM)

Como opcional para este ano, escolhi realizar um estágio em Cardiologia no HSM, onde apesar de ter tido liberdade para dirigir as minhas atividades, tive o acompanhamento do Professor Eduardo Antunes. Ao longo de duas semanas consegui passar por todas as valências da Cardiologia e ainda participar nas aulas do Curso de Arritmologia que o professor estava a leccionar na altura.

3.7. Outros Elementos do Percurso Académico

No 5º ano participei no Programa de Mobilidade Europeia *Erasmus +*, onde cumpri um plano de estágios de um semestre, detalhado em anexo, na *Univerza v Mariboru* (Eslovénia). Lá, tive ainda a oportunidade de participar no *Skills Lab*, uma atividade que teve a duração de 2 dias, com foco no treino de técnicas em modelos, à semelhança do curso TEAM, e manipulação ecográfica.

Integrei ainda por um mandato na **Comissão Organizadora** do projeto **iMed Conference 9.0**, onde desempenhei funções de Administração e Tesouraria, além de já ter sido participante na edição 7.0. Deixo ainda referência a duas das atividades em que participei este ano: as **Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental**, sendo Cardiologia uma área de especial interesse pessoal, e a **I International Conference NOVAhealth**, a respeito de um tema que tenho vindo a perceber ser um dos principais desafios da Medicina da atualidade, a resistência a antibióticos.

4. Reflexão Crítica Final

Comecei o estágio de **CG** com o objetivo de conhecer melhor a especialidade, dado que não trazia uma boa experiência do 3º ano por ter sido exclusivamente observacional. Este estágio melhorou consideravelmente a minha perceção da especialidade, até para a considerar num futuro, principalmente no que toca á área da Senologia. A diferença residiu no facto da minha tutora nos integrar realmente nas suas atividades diárias e confiar na nossa ajuda para as suas tarefas. O internamento foi útil no desenvolver da minha perícia para exame objetivo abdominal, principalmente a palpação. Recomendaria o estágio no HBA, pois estar na UCI foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora - pela enfermaria especializada que é, e pela quantidade e diversidade de técnicas que lá pude observar e com as quais os alunos, regra geral, pouco contactam ao longo do curso. O ponto menos positivo foi a semana dedicada ao SU, onde, ao contrário da experiência com a minha tutora, me senti desacompanhada e da qual não tirei grande partido. Contudo, considero CG o estágio mais organizado e valorizo especialmente por constituir grande parte do meu treino de técnica cirúrgica.

Tinha expectativas elevadas para o estágio de **MI**, ao qual cheguei com agradáveis vivências prévias. MI tem sido onde me sinto mais capaz e onde mais aprendi ao longo dos anos, nomeadamente sobre colheita de história clínica e realização de exame objetivo – considerando-a a especialidade

com mais peso na minha aprendizagem. A discussão de casos clínicos em equipa era um momento em que gostava de participar e considero importante para o meu futuro, principalmente a respeito de raciocínio diagnóstico e capacidade expositiva perante outros profissionais. Serviu também para me deixar familiarizada com o Sistema Informático e a forma de redigir textos clínicos, capacidade que utilizarei num futuro próximo. De todos os estágios que realizei, aqui foi onde experimentei maior autonomia e confiança, e, conseqüentemente, sentido de responsabilidade. Contactar diretamente com familiares e transmitir informações médicas pela primeira vez, tornou esta responsabilidade mais realista. A terapêutica é onde tenho sentido maior dificuldade, tendo a posologia de fármacos ainda como uma grande necessidade de aprendizagem. Este estágio, além de ser onde mais colmatei parte desta lacuna, também me fez perceber que é uma capacidade que adquirirei com a prática.

GO, até esta experiência, não era uma área que me interessava particularmente. O facto do local de estágio ser longe, honestamente, também não me deixava muita vontade de o iniciar. Contudo, surpreendentemente, foi um dos melhores estágios. Senti-me numa curva de aprendizagem exponencial, quer em termos clínicos, quer sociais, na área da Saúde da Mulher que tantas vezes trata assuntos sensíveis. Inicialmente foi intimidante a autonomia que a minha tutora me conferiu, mas, graças a isso, sinto-me hoje muito mais confiante e capaz. Em termos cirúrgicos e técnicas, trouxe-me grande novidade ao acompanhar procedimentos com que ainda nunca tinha contactado. Terminei este estágio com um grande carinho pela especialidade e muito grata pela forma como fui tutorada.

A minha experiência em **SM** acabou por ficar limitada à Pedopsiquiatria de Adolescentes, pois no ano anterior, na *Univerza v Mariboru*, tinha realizado estágio no mesmo âmbito. Apesar da experiência limitada em faixa etária, acabei por contactar simultaneamente com alterações do desenvolvimento e instalação de patologias típicas da idade adulta, que, juntamente com o conhecido difícil estabelecer de relação com este grupo, mantiveram a minha curiosidade ao longo das semanas. Contudo, em retrospectiva apercebo-me que gostava de ter contactado também com adultos, a par de uma maior autonomia, que me permitissem uma experiência mais abrangente e maior exploração pessoal da especialidade. À parte da expectável melhoria da compreensão de patologias psiquiátricas, destaco que me considero agora mais consciente da comunicação que estabeleço com os doentes.

O estágio de **MGF**, à semelhança de **MI**, foi onde me senti mais autónoma e capaz. A principal dificuldade que encontrei foi o limitado tempo de consulta, para a qual os doentes trazem não só várias questões de saúde, mas também pessoais, que dificulta a sua condução. Tomei verdadeira consciência da importância dos rastreios em cuidados primários, pela quantidade de doença assintomática que revelam, e também da real dificuldade de resposta do nosso Sistema Nacional de

Saúde. De todos, foi o estágio que considero ter passado mais rápido e ao qual acharia útil aumentar o número de semanas. Também o mais especial, pois foi onde “dei” as primeiras consultas.

Pediatria foi a área com que menos me identifiquei ao longo do curso, desde princípio foi difícil rever-me na especialidade, ainda que a ache interessante em termos teóricos. Talvez ser a mais nova da família e ter crescido entre avós justifique a empatia fácil que sinto com a população adulta e geriátrica, grupos que lido com maior espontaneidade. Apesar desta particularidade, valorizo ter conhecido a minha tutora pela médica que é, além de amadurecido clínica e profissionalmente, e melhorado a dinâmica com os mais pequenos. Em termos de “Pediatria Geral”, a minha experiência ficou limitada ao SU. Contudo, pela Pneumologia, contactei com patologias raras e graves, que apesar de emocionalmente pesado de início, serviu para colocar alguns aspetos da minha vida em perspetiva e aprender que é possível tratar diariamente de doentes pediátricos crónicos com um sorriso.

O **iMed** foi, sem dúvida, uma experiência académica diferente. Participar neste projeto e trabalhar com esta equipa é, ainda hoje, um grande orgulho. Foi uma experiência incrível viver o compromisso de um grupo de jovens determinados por si próprios e pelo projeto, e não pela habitual pressão académica. Aprendi que trabalhar em equipa, ainda que feita de elementos inexperientes, pode ser uma chave para o sucesso. A minha vivência no **Projeto Erasmus +**, além de permitir que contactasse com a realidade médica de outro país, em termos curriculares, penso que a principal diferença terá sido a exploração das minhas capacidades de execução de técnicas, procedimentos cirúrgicos e ecografia. Em termos Sociais, vejo-me agora mais comunicativa, capaz de viver o meu dia-a-dia apenas a usar Inglês como língua, e com maior conteúdo cultural - uma cidadã mais internacional e sem receio da aventura. Recomendo a todos os estudantes projetos como estes. Acredito que, acima de tudo, enriquecem a personalidade de quem os experimenta, configurando uma mais-valia não só profissional, mas também pessoal com impacto no futuro de cada um.

O EP não só contribuiu para a minha aprendizagem de conteúdos e melhoria de competências clínicas e sociais, como previsto nos objetivos, como me ajudou a conhecer as minhas fraquezas e pontos fortes. Ainda que não de forma completamente clara, consigo imaginar melhor agora o meu lugar na Medicina, algo que precisava para importantes escolhas que tenho a fazer. No entanto, nem tudo nesta experiência foi tão romântico. Este ano também serviu para perceber as principais dificuldades que os médicos enfrentam hoje em dia e quantidade de trabalho e sacrifício pessoal eternos desta arte – iniciando a próxima fase da minha vida lúcida da crua realidade. Mas, não me imaginar hoje noutro lugar, é das poucas certezas que tenho. E o começar da saudade e este bom sentimento de realização não me deixam duvidar dela.

5. Anexos

5.1. Anexo I: Cronograma do Estágio Profissionalizante

ESTÁGIO PARCELAR	REGENTE	PERÍODO DE ESTÁGIO	LOCAL	TUTOR
Cirurgia Geral	Prof. Doutor Rui Maio	17/Set. – 2/Nov./18	Hospital Beatriz Ângelo	Dra. Sílvia Silva
Medicina Interna	Prof. Doutor Fernando Nolasco	5/Nov./18 – 11/Jan./19	Hospital de Santa Marta	Dra. Rita Barata Moura
Ginecologia e Obstetrícia	Prof. Doutora Teresinha Simões	21/Jan. – 15/Fev./19	Hospital Vila Franca de Xira	Dra. Raquel Robalo
Psiquiatria (Pedopsiquiatria)	Prof. Doutor Miguel Talina	18/Fev. – 15/Mar./19	Hospital Dona Estefânia (Internamento)	Dra. Catarina Santos
Medicina Geral e Familiar	Prof. Doutora Isabel Santos	18/Mar. – 12/Abr./19	USF Feijó, Seixal - Almada	Dra. Cátia Cerqueira
Pediatria	Prof. Doutor Luís Varandas	22/Abr. – 17/Mai./19	Hospital Dona Estefânia	Dra. Ana Casimiro
Opcional (Cardiologia)	Prof. Doutor José Alves	20/Mai. – 31/Mai./19	Hospital de Santa Marta	Prof. Doutor Eduardo Santos

5.2. Anexo II: Trabalhos realizados no âmbito do Estágio Profissionalizante

ESTÁGIO PARCELAR	TEMA	AUTORES
Cirurgia Geral	“Um caso de Icterícia: Abordagem e Revisão teórica”	Inês Vieira, Ana Santos e Mariana Pinto
Medicina Interna	“Tuberculose: o desafio diagnóstico e terapêutico”	Inês Vieira, Rita Rebelo, Mariana Andrade e João Afonso
Ginecologia e Obstetrícia	Journal Club: “ <i>Mifepristone Pretreatment for the Medical Management of Early Pregnancy Loss</i> ”	Inês Vieira e Ana Santos
Medicina Geral e Familiar	“Contracetivos Orais Combinados: qual escolher?”	Inês Vieira
Pediatria	“ <i>Baby Led Weaning</i> ”	Inês Vieira, Ana Santos, Tiago Oliveira e Rita Rebelo

5.3. Anexo III: Certificado de Participação no Curso *TEAM*

MedSim
NOVA Medical Simulation Centre

NOVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

TEAM
Trauma Evaluation and Management

ATLS

Certificado

Pelo presente se certifica que Inês Andrade Vieira assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2018.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

[Assinatura]
Professor Doutor Rui Malo
Regente U.C. Cirurgia Estágio

[Assinatura]
Diretor do Curso TEAM

[Assinatura]
Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

5.4. Anexo IV: Transcript of Records do Programa Erasmus +

University of Maribor, Slomškova trg 15, 2000 Maribor, Slovenia

ECTS - EUROPEAN CREDIT TRANSFER SYSTEM



ERASMUS+

TRANSCRIPT OF RECORDS

ON STUDY ACHIEVEMENTS OF INCOMING STUDENTS AT THE UNIVERSITY OF MARIBOR

Herewith we confirm that the student:

First name: INES

Family name: ANDRADE VIEIRA

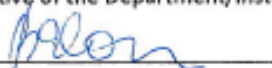
Date of birth: 12.11.1994

studied at the University of Maribor, Slovenia from 19.02.2018 till 22.06.2018.

He / she completed:

Course Unit code (1)	Title of the course unit (as indicated in the information package)	Local Grade (2)	ECTS grade (2)	ECTS credits
M006	PLASTIC SURGERY	---	---	4
M008	PAEDIATRICS	---	---	8
M009	NEUROLOGY	---	---	4
M0011	CARDIOLOGY	---	---	2
M0014	ENDOCRINOLOGY	---	---	2
M0016	GASTROENTEROLOGY	---	---	2
M0019	DERMATOVENEROLOGY	---	---	2
M0020	INTENSIVE CARE	---	---	2
M0017	ENT AND HEAD AND NECK SURGERY	---	---	2
M0021	EMERGENCY MEDICINE	---	---	4

(1) (2) see explanation on the next site

NAME OF HOST INSTITUTION: University of Maribor Faculty/Department of: Faculty of Medicine E-mail: mf@um.si Representative of the Department/Institute: prof. dr. Breda Pecovnik Balon Signature:  Place and date: Maribor, 22.06.2018		
--	--	--

(1) Course unit code:

Refer to the ECTS information Package (if you do not have one, leave blank)

(2) ECTS and institutional grading scale:

ECTS Grade	% of successful students normally achieving the grade	Slovenian grading system (local Grade)	Definition
A	10	10	EXCELLENT
B	25	9	VERY GOOD
C	30	8	GOOD
D	25	7	SATISFACTORY
E	10	6	SUFFICIENT
FX	-	5	FAIL
F	-	1-4	FAIL

5.5. Anexo V: Certificado de integração na Comissão Organizadora do *iMed Conference 9.0*



CERTIFICATE

iMed Conference® 9.0
Organising Committee

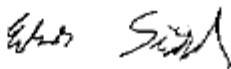
It is hereby certified that

Inês Vieira – ID Number: 13804499

Integrated the iMed Conference® 9.0 – Lisbon 2017 Organising Committee as Administrator. This grand project by the Student's Union of NOVA Medical School (AEFCM) took place at Teatro Camões and NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, on October 25th to 29th, 2017.

The iMed Conference® is an annual event organised by the Student's Union of NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), aiming to bring the most recent scientific and medical innovations to the next generation of Life Science's students.

Its 9th edition, under the motto 'Explore the Exceptional', presented Keynote Lectures by Professor Eric Wieschaus (Nobel Lecture) and Professor Sir Ian Wilmot., and Scientific Sessions dedicated to Cardiology, Surgery and Critical Care, Innovative Approaches and Medical Sexology, along with the inspiring Humanitarian Lectures and iMed Sessions, namely 'Emotional First Aid Box', 'Humour in Healthcare' and 'Knok'.





5.6. Anexo VI: Certificado de Participação no iMed Conference 7.0



It is hereby certified that

attended the iMed Conference® 7.0 – Lisbon 2015, a grand project by the Students' Union of NOVA Medical School (AEFCM), which took place at Centro Cultural de Belém and NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas, on 17th, 18th, 19th and 20th of September 2015.

The iMed Conference® is an annual event organised by the Students' Union of NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), aiming to bring the most recent scientific and medical innovations to university students in this field of studies. Its 7th edition had Scientific and Keynote Lectures dedicated to Metabolism, Neurosciences, Regenerative Medicine, and Surgery, while the iMed Sessions focused on Big Data, The Wounded Healer, Medicine in a hostile environment and Gut Microbiota.

Diogo Felfeio Ventura da Luz

Diogo Luz
President | Organising Committee

iMed

Eduardo Freire Rodrigues

Eduardo Freire Rodrigues
President | AEFCM

AEFCM

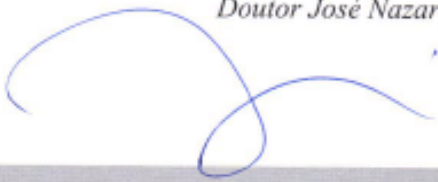
5.7. Anexo VII: Certificado de participação nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental

Jornadas de Cardiologia
de Lisboa Ocidental
Associação dos Amigos da
Cardiologia de Lisboa Ocidental
Cardiologia 2018 para o Clínico Prático
Lisboa, Hotel Vila Galé Ópera, 19 e 20 de Outubro de 2018

Certificado

Certifica-se que Exma Sra
Inês Andrade Vieira

Participou nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental, que teve o apoio da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da ARSLVT.

Doutor José Nazaré


5.8. Anexo VIII: Certificado de Participação na *I International Conference NOVAhealth on Chronic Disease and Infection*



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA
NOVA saúde

Chronic Disease
and Infection

Certificado de participação

Para os devidos efeitos se certifica que Inês Andrade Vieira participou na **I International Conference NOVAhealth on Chronic Disease and Infection Resistance to antibiotics: from prevention to control of infection in "One Health"** que teve lugar na Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa, no dia 3 de dezembro de 2018, das 9h00 às 17h00.



Partner:



José Fragata
Vice-Reitor